

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA EMEIF DAGMAR GENTIL: ESTUDO DE CASO

Ana Karine Portela VASCONCELOS ⁽¹⁾; Jaiana VILAROUCA ⁽²⁾

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, Campus Fortaleza, Avenida Treze de Maio, 2081, Benfica, CEP: 60040-531 telefone (85)33073646, e-mail: karine@ifce.edu.br

(2) IFCE, e-mail: jvilarouca@yahoo.com.br

RESUMO

Torna-se cada vez mais evidente que o homem para melhor conhecer o ambiente em que ele vive, precisa ser ecologicamente alfabetizado. Nesse cenário, a Educação Ambiental surge como um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente e a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A escola é um espaço propício para introdução de novas ideias e aprendizagens, ela possui um papel primordial na construção e nas mudanças de atitudes do homem. O objetivo geral deste artigo é despertar a comunidade escolar para os problemas ambientais, em princípio no bairro, em que se localiza a escola pesquisada. Sensibilizando-os quanto à necessidade de se tornarem sujeitos ativos e conscientes nas questões ambientais. A fim de concretizar tal objetivo, utilizou-se um questionário para o estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Dagmar Gentil (EMEIF Dagmar Gentil), situada na zona oeste da cidade de Fortaleza/Ceará. Procurou-se avaliar a noção dos alunos sobre preservação do meio ambiente, a importância da Educação Ambiental, destino final dos efluentes domésticos, resíduos sólidos e os impactos destes problemas ambientais na comunidade. A respeito da noção de meio ambiente e Educação Ambiental, observou-se uma visão bastante limitada, mas quanto aos problemas ambientais da comunidade os resultados apontam um bom conhecimento e visível preocupação. Apesar da escola nunca ter possuído nenhum projeto de Educação Ambiental voltada para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, problemas ambientais.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido considerada um agente de mudanças. Especificamente, a Educação Ambiental deve, tem a função de capacitar os indivíduos ao pleno exercício da cidadania, de modo a permitir que sejam superados os obstáculos à utilização sustentável do meio PHILIPPI JR. (2005).

Com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como “*algo separado e inferior à sociedade humana*”, ocupando uma posição de subserviência. No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e destacar. Chega-se aos dias de hoje com a maioria da população vivendo em centros urbanos, a água limpa sai da torneira e a suja vai embora pelo ralo, o lixo produzido diariamente é levado da frente das casas sem as pessoas terem a mínima preocupação de saber qual o seu destino, ou seja, a grande maioria da população não consegue perceber a estreita correlação do meio ambiente, com o seu cotidiano (MADEIRA, 2009).

Segundo Santos (2004), o alto padrão da sociedade e o intenso processo de urbanização das cidades brasileiras vêm gerando diversos problemas de ordem ambiental. Com a ausência de saneamento básico em algumas comunidades configura-se em uma disposição final errônea para os efluentes domésticos, o que ocasiona a presença de esgotos a céu aberto oferecendo riscos devido ao acesso de animais domésticos e à proliferação de vetores, acarretando doenças. O destino incorreto do lixo causa sérios problemas ao homem e ao meio.

A inserção de temas ambientais no processo de formação em escolas pode contribuir de forma significativa na sensibilização da população, e com isso venha a se traduzir em mudança de atitudes e valores. Os projetos e ações desenvolvidas na escola repercutem não só internamente, mas em toda comunidade. O presente projeto pretende desenvolver uma atividade de Educação Ambiental em uma escola pública de ensino fundamental I da zona oeste, periferia do município de Fortaleza.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Educação Ambiental; definição, surgimento e legislação pertinente

Na década de 70, diante do quadro de destruição de todo o planeta a Educação Ambiental surgiu preocupada principalmente em apresentar soluções aos problemas ambientais mundiais.

A Conferência de Tbilisi, em 1977, a define Educação Ambiental como “um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos” (SOUZA, 2002).

Na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99), Educação Ambiental é definida como “(...) processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sua sustentabilidade”.

A Educação Ambiental “deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania, nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (REIGOTA, 1994).

Nas várias definições sobre Educação Ambiental a sociedade aparece como fator essencial para o seu sucesso, a população possui um papel ativo na mudança de valores e atitudes em relação à conservação e proteção do meio ambiente.

2.2 Educação Ambiental e a Sociedade

Quando se fala em Educação Ambiental idealiza-se algo distante, problemas de difícil resolução e comumente relaciona-se com plantio de árvores. Mas, no entanto, não se percebe que a Educação Ambiental é bem mais ampla, surgindo como solução para vários problemas ao nosso redor, como por exemplo, a questão da disposição inadequada de lixo, deteriorização do ambiente por escoamento de esgotos a céu aberto. A Educação Ambiental assume papel fundamental para a transformação da sociedade e nas relações homem x restante da natureza.

Para melhor conhecer o ambiente em que vive, o homem precisa ser ecologicamente equilibrado alfabetizado (MADEIRA, 2009), significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis.

Segundo Silva (2005), a partir da Revolução Industrial, século XVIII, a capacidade do homem em dispor da natureza aumentou em grande escala, devido ao grande avanço nas tecnologias, a partir de então a população passou a ter acesso a mais bem de consumo, gerando com isso um aumento da degradação do meio ambiente.

A Educação Ambiental é um processo que procura desenvolver o senso crítico, inserindo o homem no seu real papel integrante e dependente do meio ambiente, visando uma modificação de valores tanto no âmbito ambiental como social, cultural, econômico, político e ético.

De acordo com Silva (2005), a Educação Ambiental deve manter ligações estreitas, entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno de problemas concretos que se impõem à comunidade, promovendo a transformação e a construção da sociedade.

Segundo a Política Nacional do Meio Ambiente, a Educação Ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade. Visando, assim, à preparação de todo cidadão para uma participação na defesa do meio ambiente.

Jacobi (1998), afirma que os impactos negativos do conjunto de problemas ambientais resultam principalmente da precariedade dos serviços e da omissão do Poder Público em relação à preservação das condições de vida da população, porém é também reflexo do descuido e da omissão dos próprios moradores.

2.3 Educação Ambiental e a escola

A escola é um espaço propício para introdução de novas ideias e aprendizagens, ela tem um papel primordial na construção e nas mudanças de atitudes do homem, ela serve de suporte para despertá-lo da consciência a respeito dos problemas sócio-econômicos e ambientais da sociedade contemporânea, através de um ensino ativo e participativo.

Na Educação Ambiental o ambiente deve ser visto em todos os seus aspectos, o aluno deve conhecer o ambiente para agir sobre ele, atividades de Educação Ambiental devem acontecer de modo permanente dentro e fora da escola, o aluno além de conhecer e modificar os ambientes da escola, deve entender suas ações ao entorno e em todos os níveis de ensino.

Conversar sobre a Educação Ambiental é, portanto, compreender que ela faz parte de um sistema educativo muito complexo, em que a política sobre a formação de professores recebe atenção mínima. As leis são fracas por parte do Governo, mas as estruturas acadêmicas também se corrompem na busca da boa avaliação conforme a “produtividade”, que em momento algum privilegia as inúmeras vozes de professores atuantes no campo do ensino fundamental e médio (SATO, 2003).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas. Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do tema em estudo. Logo após, preparou-se o questionário a ser aplicado aos alunos. Culminando com a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Para o levantamento bibliográfico, foram estudados os seguintes temas: problemas ambientais, educação ambiental, resíduos sólidos, efluentes domésticos. Todo o conteúdo foi pesquisado em artigos científicos e sites de órgãos públicos.

Em parceria com a Regional III do município de Fortaleza/Ceará, foram analisadas as percepções de quarenta alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental I, da EMEIF Dagmar Gentil, situada na zona oeste da cidade de Fortaleza identificando as necessidades e expectativas apresentadas por eles, sobre os temas já citados.

As crianças envolvidas nesta pesquisa apresentavam uma faixa etária entre 10 a 14 anos, e apesar da idade eles se mostraram um excelente conhecimento sobre os problemas ambientais não só globais mais também os da sua comunidade.

A motivação desse projeto ocorreu em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 9 junho, no ano de 2010. Apesar do curto espaço temporal, observou-se um despertar dos alunos para essa problemática e a promessa desta escola para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental na comunidade

Os alunos foram avaliados com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e objetivas sobre as temáticas: questões ambientais, Educação Ambiental, resíduos sólidos e efluentes domésticos. Em um segundo momento os assuntos foram discutidos com os alunos.

Buscou-se conhecer a realidade dessas escolas e das comunidades e as estratégias de ação que existiam na escola e o questionário com o intuito de conhecer as concepções dos alunos sobre meio ambiente e Educação Ambiental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionamento procurou saber o como preservar o meio ambiente na visão dos alunos, o resultado é mostrado na Figura 1. Ainda hoje associa-se a preservação do meio ambiente apenas ao “*cuidar da natureza*”, o que pode ser apontado por 24% das respostas, indicando que eles ainda não tem o devido conhecimento que meio ambiente é uma expressão bem mais ampla que envolve não a preservação das plantas, mas também do clima, solo, ar, recursos hídricos, ou seja, tudo aquilo que interage com o ser humano.

Um dado obtido, 24% dos entrevistados, apontaram que para preservar o Meio Ambiente dever-se-ia “*não poluir*”, e “*não jogar papel nas ruas*” (23%). Os entrevistados ainda afirmaram que preservar o meio ambiente implica em “*cuidar do planeta*”, isso foi apontado pelo percentual de 18%. Apenas 5% dos entrevistados, não souberam responder. Por fim, 3% dos questionados disseram que “*cuidar saúde*” e “*ter um ambiente saudável*” contribuem para a preservação do Meio Ambiente.

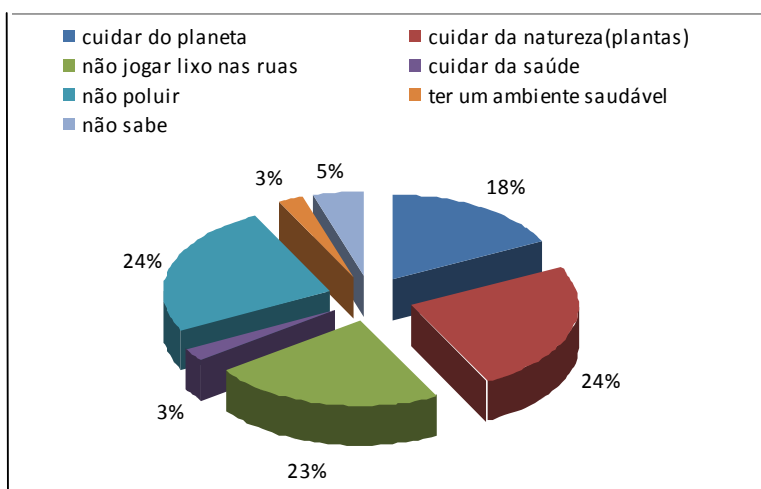


Figura 1. Quais as formas de preservação do Meio Ambiente?

O segundo quesito avaliado *o que a Educação Ambiental (EA) lhes ensina?*, conforme Figura 2. Infelizmente nada ou quase nada se tem feito, dentro dos objetivos a que se propõe a Educação Ambiental. Seja pela falta de iniciativa do Poder Público responsável pelo processo de desenvolvimento dos educandos, seja pela falta de informação, percepção e conscientização da escola da importância deste como instrumento de transformação da sociedade.

Percebeu-se que a maioria das respostas, cerca de 46% dos entrevistados, associam o “*não jogar lixo nas ruas*” como um conceito adquirido pela EA. Em seguida, percebe-se que 16% dos alunos questionados não souberam responder. O que é um dado preocupante. Na escola em estudo não é desenvolvido nenhum tipo de atividade de caráter ambiental, no entanto, verifica-se nos alunos uma grande vontade de participar desse cunho, já que mostraram um grande engajamento no desenrolar de nossa atividade. O interesse em discutir a temática ambiental era visível entre os alunos.

Cerca de 10% e 12% dos entrevistados respondeu, respectivamente, que “*não jogar lixo nos rios*” e “*fazer coleta seletiva de lixo*” é a relação mais próxima com a EA.

A resposta “*Cuidar da natureza*”, aparece com 6%, seguida pelas “*cuidar do meio ambiente*” e “*não cortar as árvores*”, que aparecem com 4%, e apenas 2% afirmaram que a EA ensinou a “*não poluir o planeta*”. Isso ratifica que um programa voltado para as questões ambientais devem ser implementado através de atividades interdisciplinares, a fim de formar cidadãos críticos e conscientes, com poder de argumentação e participação.

Segundo Oliveira (2010), a prática de ensino sustentada por simples processos de transmissão/assimilação

de conhecimentos não é suficiente ou adequada para a educação ambiental. Por outro lado, a formação de imagens mentais, representações, conhecimentos, expectativas e julgamentos são fundamentais para compreender as relações com o meio ambiente e, em decorrência, para instituir ações diferenciadas sobre ele.

Segundo Effting (2005), dentro da escola devem-se encontrar meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. Tendo a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital.

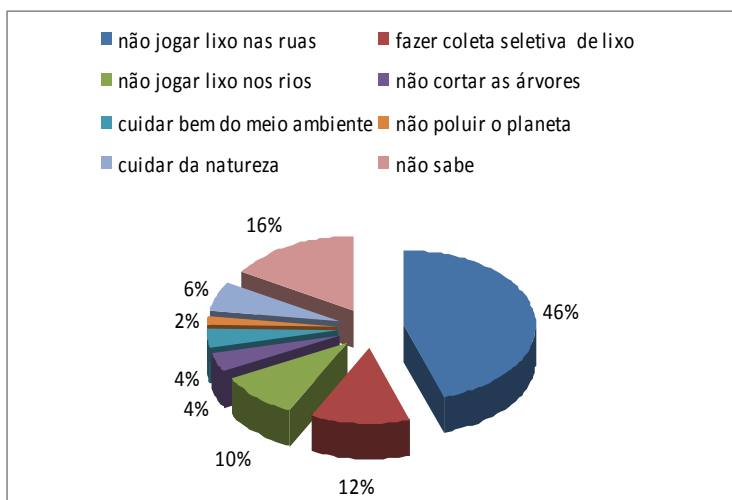


Figura 2. O que a Educação Ambiental lhe ensina?

O terceiro quesito buscou saber se os alunos acreditam que no seu bairro existem problemas ambientais, 72% responderam que SIM e 28% responderam que NÃO existem problemas ambientais no bairro. Observou-se que grande parte dos alunos tem consciência dos problemas ambientais existentes não só na sua comunidade como em todo município de Fortaleza. E alguns alunos deram destaque para a existência de lixo nas ruas, a emissão da fumaça de carros, a poluição dos rios e a presença esgotos a céu aberto.

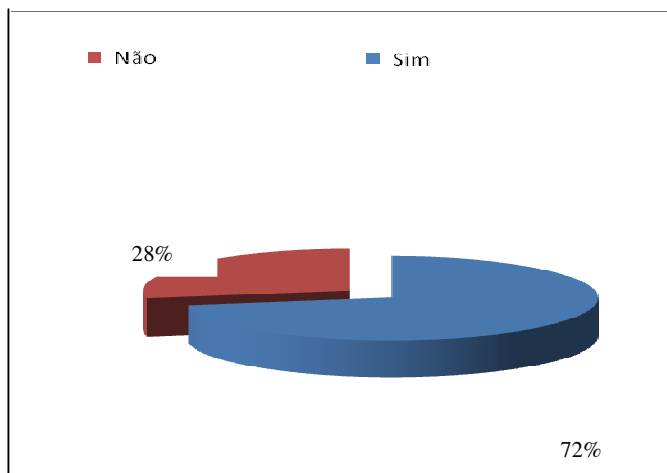


Figura 3. Existem problemas ambientais no seu bairro?

O quarto quesito avaliado na Figura 4 é o destino do lixo da casa dos alunos, para assim tentar compreender a realidade da comunidade.

Dos 40 alunos entrevistados, 93% responderam o lixo de suas casas é coletado pelo caminhão do lixo, entretanto esse resultado entra em confronto com a grande quantidade de pontos de lixo, quer seja em esquinas de ruas, em praças ou terrenos baldios, o que nos deixa em dúvida sobre a qualidade dos serviços de limpeza pública (recolhimento do lixo), mas no decorrer da pesquisa e em conversa com alunos e professores se pôde constatar que a coleta de lixo é regular, pelo menos três vezes na semana, então se conclui que a problemática maior está na educação da população, que não se conscientiza que a disposição inadequada de lixo gera problemas ambientais, sanitários, estéticos e de saúde pública.

Segundo a pesquisa, apenas 5% dos entrevistados admite “jogar o lixo nas ruas” e um percentual de 2% dos alunos assinalaram colocar o lixo em outro local, porém não identificaram.

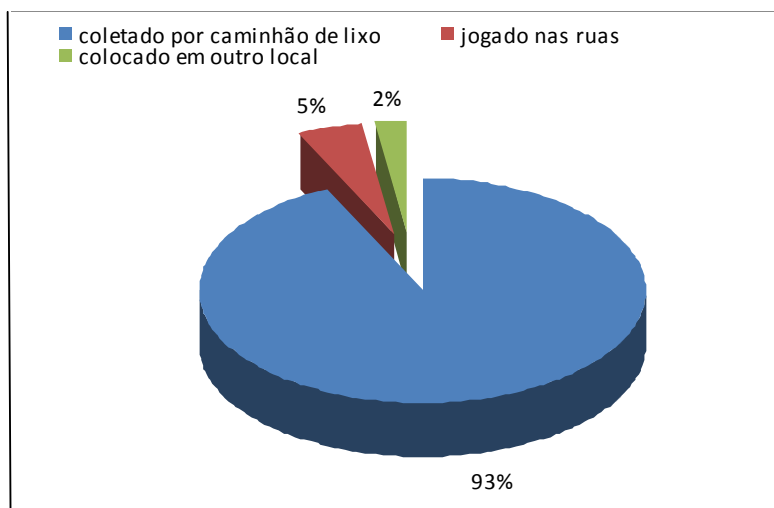


Figura 4. Qual o destino do lixo da sua casa?

Tudo isto reforça a necessidade de se desenvolver efetivamente atividades extracurriculares de EA, o qual venha corrigir estas e outras dificuldades enfrentadas pela comunidade como um todo.

Considerando a EA um processo contínuo, devem-se desenvolver projetos e cursos de capacitação de professores para que estes sejam capazes de por em prática alguns princípios básicos da Educação ambiental como a sensibilização, a compreensão dos mecanismos que regem os sistemas naturais, a responsabilidade e a cidadania na promoção de uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

Tendo em vista toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar (DIAS, 1992). Com isso as novas gerações crescerão com um novo olhar sobre a problemática ambiental e a maioria das escolas passará de repassadoras de informações para produtoras de conhecimento no âmbito ambiental

Quanto ao destino do esgoto das casas pode-se observar que nesse bairro existe um adequado destino final para os esgotos (principalmente efluentes domésticos), já que de acordo com a Figura 5 a maioria dos entrevistados, 77%, afirmaram que a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), recolhe o esgoto de suas moradias, e quando se avalia a presença de esgotos a céu aberto somente 23% dos alunos relataram presença de esgotos a céu aberto na comunidade, ou seja, utilizam o tratamento de fossa séptica.

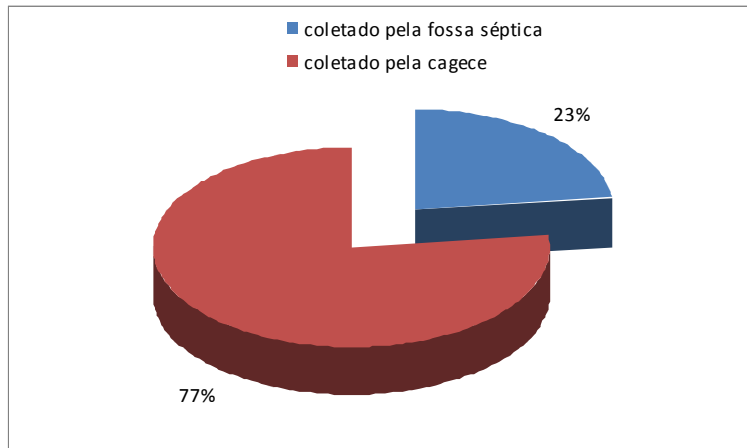


Figura 5. Qual o destino do esgoto da sua casa?

Percebe-se que é preciso mudar a prevalência de ações pontuais que caracterizam os trabalhos de Educação Ambiental na comunidade e em nosso município, restritos apenas a ações como a Semana do Meio Ambiente. Segundo o artigo terceiro da política de Educação Ambiental (e artigos 205 e 225 da CF) o Poder Público fica incumbido em definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a EA em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, mas infelizmente isso não acontece. A educação e a problemática ambiental são antes de tudo, questões políticas.

Assim como Guerra (2010), constatou-se que a Educação Ambiental tem que ser feita desde cedo, em casa, não só a partir da escola para daí em diante começar a formar cidadãos preocupados com o meio ambiente em que eles vivem, e tentar deste modo minimizar no presente e no futuro os impactos causados pela nossa espécie não agredindo mais nosso planeta e buscando uma interação harmoniosa entre o homem e a natureza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs a diagnosticar a percepção ambiental dos alunos do 5º ano, do ensino Fundamental I, da EMEIF Dagmar Gentil tomada como objeto de estudo e de acordo com os resultados inferiu-se que:

- A visão predominante é bastante limitada, pois o meio ambiente é associado à natureza e a Educação Ambiental a não jogar lixo nas ruas. Apesar dessa limitação, já representa um grande avanço, devido a pouca idade e a inexistência de atividades de Educação Ambiental na escola;
- Observou-se a preocupação das crianças com os problemas ambientais da sua comunidade, especialmente à disposição inadequada de lixo, poluição dos rios e canais existentes nas proximidades da escola;
- Concluiu-se que é mais do que oportuno e necessário o engajamento das escolas como um todo para a introdução e ampliação de uma discussão, mais participativa e de fato comprometida com a qualidade ambiental. A Educação Ambiental deve ser um processo constante de conscientização humana sobre si para propor ações que cooperem com e melhorem o meio.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 9795 de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental Nacional e dá outras providências.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

DONELLA, Meadows. "**Conceitos para se fazer Educação Ambiental**" - Secretaria do Meio Ambiente-, 2007.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental Nas Escolas Públicas**: Realidade e Desafios. Monografia. Curso de Especialização: Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon. 2007.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C. **A Arborização e a Coleta Seletiva de Lixo como Práticas de Educação Ambiental em uma Escola Pública de Ensino Fundamental**. Disponível em: www.prac.ufpb.br. Acessado em 12 de setembro de 2010.

JACOBI, P; CASCINO, F; OLIVEIRA, J. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**: Reflexões e Experiências. São Paulo, SMA/ CEAM, 1998.

MADEIRA, K; SOUSA, L; BARBOSA, S. **A importância da Educação Ambiental na escola para formação do cidadão**. IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém- PA, 2009.

OLIVEIRA, M. **A Educação Ambiental, estudo e intervenção do meio**. Disponível em: www.rieoei.org/deloslectores/381Oliveira.pdf. Acesso em 12 de setembro de 2010.

PHILIPPI, A; PELICIONI, M.C. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, SP. Manole, 2005.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994, 62 p.

SANTOS, R. **Saneamento e Educação Ambiental**: A Experiência do Bahia Azul nas Escolas. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Graduação em Engenharia Ambiental.

SATO, M. **Educação Ambiental**. Rima: São Carlos, 2003.

SILVA, L. **Avaliação de programas de Educação Ambiental em escolas da Região Metropolitana de Fortaleza no período de 2000 a 2004**. Fortaleza, 2005. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Saneamento Ambiental.

SOUZA, M.S. **Meio Ambiente Urbano e Saneamento Básico**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, nº 01, 2002.